



A PERCEPÇÃO DAS ALUNAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACINTER NO POLO DE ALTAMIRA (PREMEM)¹ PARÁ SOBRE O PROCESSO DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

²JAKSON JOSÉ GOMES DE OLIVEIRA

RESUMO

O presente trabalho trata da importância do processo de mediação pedagógica para o aprendizado de alunas da Educação a Distância (EaD), tendo como objetivo apresentar como as alunas do Polo de apoio presencial de Altamira(Premem)-PA percebem esse processo durante o ensino aprendizagem na EaD. A pesquisa é de cunho dialético em uma abordagem qualitativa. Foi realizada por meio de um estudo de caso em três momentos: primeiramente realizamos a pesquisa bibliográfica, por meio da leitura e análise de textos, artigos, dentre outros, objetivando discutir a importância da mediação pedagógica no processo de ensino aprendizagem na EaD, por conseguinte, realizamos a pesquisa empírica, dentro das técnicas utilizadas efetuamos a aplicação de questionários, entrevista e observação, por fim, analisamos os dados coletados e apresentamos as considerações da pesquisa. Os resultados apontam que a prática da mediação pedagógica desenvolvidas no Polo pesquisado vem contribuindo para a melhoria da formação de suas alunas, uma vez que se dão de maneira planejada, apoiadas nas tecnologias disponíveis para a EaD, bem como orientadas por técnicas e métodos que valorizam o aprendizado das alunas.

Palavras-Chave: Educação. Mediação Pedagógica. Tutor.

1. Identificação do Polo de apoio presencial do Grupo Educacional Uninter localizado em Altamira no estado do Pará no bairro Premem.

² Coordenador Pedagógico do Polo e apoio presencial para a educação a distância do Grupo Educacional Uninter, Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Especialista em Gestão de Empresas pela Universidade Federal de Lavras, Especialista em Educação a Distância pela Faculdade Internacional de Curitiba – FACINTER, Especialista em Gestão de Polos de Apoio Presencial para Educação a Distância pela Faculdade de Tecnologia Internacional – FATEC INTERNACIONAL e Mestrando do programa de Mestrado em Gestão da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa – Portugal.



ABSTRACT

This paper addresses the importance of the mediation process for learning teaching students of Distance Education (DE), having as objective to present the students of the support pole face of Altamira (SEP)-PA seem to realize this during the teaching learning process in DL. The research is an dialectic in a qualitative approach. Was accomplished through a case study in three stages: first we performed the literature search, through reading and analyzing texts, articles, among others, aiming to discuss the importance of mediation in the process of teaching and learning in Distance Education, therefore, we conducted the empirical research into the techniques we have made the use of questionnaires, interviews and observation, finally, analyzed the data collected and present the findings of the research. The results indicate that the practice of mediation teaching developed at the Pole has been researched for helping to improve the training of his students, once they give in a planned manner, supported by the available technologies for distance learning and guided by techniques and methods that value students' learning.

Keywords: Education, Pedagogical Mediation, Tutor.

1. INTRODUÇÃO

A oferta de Educação a Distância (EaD) vem crescendo de forma muito acelerada nos últimos anos. Isso se deve ao fato dessa metodologia estar em quase todos os lugares, oferecendo educação a pessoas que não poderiam ingressar em um curso superior nos moldes tradicionais (presencial). Em muito se deve esse sucesso à democratização das tecnologias da informação como o computador, a internet e a transmissão via satélite, que acrescentaram muita qualidade ao ensino, tendo em vista a simultaneidade de oferta de cursos na modalidade EaD.

Nesse sentido, surge um personagem muito importante desse processo: o orientador acadêmico (tutor) que atua como mediador pedagógico, cuja mediação pode ser feita de forma virtual, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, ou ainda, presencialmente na pessoa do tutor local.

Sendo assim, a importância deste trabalho justifica-se pela necessidade de ouvirmos as alunas sobre o seu entendimento quanto à importância, ou não, da mediação pedagógica para a sua formação na modalidade EaD, bem como avaliarem o papel do tutor (quanto à prática da mediação pedagógica) no polo.

Dessa forma, estudos recentes apontam para os avanços da EaD, todavia, deve-se verificar se o aluno percebe estes progressos, bem como se eles percebem a mediação pedagógica envolvida no seu ensino aprendizagem como elemento desse processo.

A mediação pedagógica é, para nós, uma das mais importantes etapas da EaD. Isso porque é onde o processo de ensino-aprendizagem se complementa e faz com que o sucesso nessa modalidade seja possível. A palavra mediar vem do latim *Mediare*, que significa estar no meio. É essa a função do orientador acadêmico de estar intermediando o processo de construção e/ou reconstrução do conhecimento.

Nesse sentido, verificar como as alunas do Polo de Apoio presencial de Altamira (Premem)-PA do curso de Pedagogia da Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER) percebem esse processo (mediação pedagógica), que é o objetivo deste trabalho. Foi com base neste contexto que levantamos o seguinte problema: Qual a importância da mediação pedagógica para o aprendizado das alunas do curso de Pedagogia da FACINTER no Polo de apoio presencial para EaD de Altamira(Premem)-PA?

Para apoiar a busca de resposta para nosso problema levantaremos as seguintes hipóteses: as tecnologias disponíveis na EaD contribuem para a mediação pedagógica? O aluno do curso EaD deve estar envolvido diretamente no processo de mediação pedagógica? O orientador acadêmico é um personagem importante ou não no processo de mediação pedagógica?

Para tanto, este trabalho está organizado da seguinte forma: primeiramente apresentamos o referencial teórico sobre o tema em questão, em seguida a metodologia da pesquisa, por conseguinte analisamos os dados coletados fundamentados no referencial teórico da pesquisa, e



por fim apresentamos as nossas considerações finais e referências utilizadas na elaboração do mesmo.

2. AUTONOMIA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

O conceito de autonomia, segundo o dicionário Michaelis (online), dentre muitos outros se refere a “Liberdade moral ou intelectual”. Precisamos ser autônomos em muitos momentos de nossa vida: quando temos que decidir sobre o que queremos fazer como profissão, o momento certo de constituir família, em que instituição e modalidade iremos cursar o ensino superior, etc. Na construção de nossa aprendizagem não poderia ser diferente. Não vivemos mais na era da educação bancária, assim chamada por Paulo Freire, onde o aluno é percebido apenas como um depósito do conhecimento que o professor acumulou durante toda a sua vida escolar. Faz-se importante salientar que vivemos em uma sociedade do conhecimento, onde o tecnicismo foi deixado para trás.

Quando um estudante recebe informações que o levam a pensar que o seu sucesso se justifica pela conjugação das suas capacidades com dispêndio de esforço este desenvolve a sua percepção de auto-eficácia, melhora a qualidade de sua execução e, de acordo ainda com a teoria cognitivo-social, eleva o seu estado de motivação”. (PRETI apud ARCÚRIO, 2008).

Nesse sentido, as pessoas que iniciam um curso superior na modalidade EaD, na sua maioria, tem um perfil de alunos que conhecem a prática mas não a teoria, ou seja, são na sua maioria profissionais que já estão no mercado de trabalho, no entanto, não tem formação superior. Dessa forma, esse aluno chega ao curso com muito conhecimento prático acumulado durante anos de trabalho. Segundo Paulo Freire (1997) “Ninguém educa ninguém, nem ninguém aprende sozinho”. Assim deve haver então um entrelace de saberes (práticos e teóricos) de forma que o aluno seja capaz de desenvolver seu aprendizado e, mais do que isso, se sinta motivado a construir o seu conhecimento.

O tutor local, com certeza, é o agente que mais pode propiciar esse instinto de autonomia na modalidade Ead, que por si só estimula esse “faça você mesmo”, pela periodicidade das aulas e pela ausência do professor, geograficamente falando. Dessa forma, o tutor local é o principal norte que aluno busca, portanto, este deve desenvolver no aluno algumas habilidade básicas para seu “sucesso” na EaD:

- **Disciplina:** Mesmo não frequentando a sala de aula (instalação física) todos os dias, o aluno precisa se disciplinar no sentido de planejar o seu tempo de estudo diário.
- **Compromisso:** com sua própria aprendizagem, não se restringindo apenas aos assuntos abordados em aula, mas ampliando seu leque de conhecimentos através da pesquisa que é o principal objetivo da academia.
- **Competência Tecnológica:** os curso EaD, são integrados por Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Portanto, o aluno precisa conhecer muito bem esses sistemas para interagir de forma satisfatória com o curso.

Por meio dessas competências o aluno terá plenas condições de autonomia na construção de seus saberes.

A autonomia está no saber fazer, saber decidir, não isolado, para que o conhecimento seja compartilhado e não “jogado ao vento” de forma que todos (tutor e aluno) construam o seu conhecimento de forma continuada e progressiva. E dessa forma os esforços se juntem e transformem-se em resultados revelando a dimensão afetiva, indispensável a esse processo.

Para Preti (20010, p. 11),

Autonomia, portanto, implica também experienciar (no sentido de vivenciar, saborear), desenvolver ações significativas, com sentido, não uma profissão de fé, mas vivência, tomada de consciência sobre o desenvolvimento de ações de natureza afetiva e não somente cognitiva.

Segundo Freire (1997) “ensinar não é transferir conhecimento” o professor não deve transferir o seu conhecimento como um dono de verdades absolutas e inquestionáveis, mas ajudar esse educando (aluno EaD) a desenvolver esse seu pensamento; em seguida diz que o conhecimento é inacabado, pois os educadores são eternos aprendizes e aquele sujeito que está sempre em busca de novos conhecimentos, por isso seu conhecimento está sempre inacabado.

Dessa forma, o professor deve ter consciência que o ser humano é um ser condicionado, preso a uma história, uma cultura e a um tempo, por isso pode se dizer que o pensamento, vai sendo desenvolvido ao longo do tempo, e ter consciência que os educandos também estão presos a suas realidades, é necessário que eles reflitam sobre sua própria existência.

Freire (1997) enfatiza que deve se respeitar o tempo do educando, pois cada um tem o seu tempo de aprendizagem, e cada um tem o seu momento e hora certa para se encaminharem na vida;

Nesse sentido, o professor (tutor) deve ter um bom senso de desenvolver sua atividade em sala de aula de acordo com o tempo de seus alunos; é importante que todos os professores tenham a consciência de sua classe, e deve sempre está sensível as reivindicações de seus colegas por melhores condições de trabalho.

Os alunos que optam pela licenciatura na modalidade EaD deve ter um espírito otimista, pois sabe que através do seu trabalho pode ajudar a melhorar o mundo; por isso que o educador deve ter a convicção de que a mudança é possível, pois é o primeiro a mudar de vida, e os educandos vendo o seu exemplo vão ter consciência e vão mudar a sua forma de pensar.

Para Freire (1997) todo educador (tutor) deve ter uma curiosidade aguçada, pois somente dessa forma vai poder conhecer o perfil geral da turma e pode fazer uma proposta para cada uma delas, acompanhando seu ritmo de aprendizagem.

Para compreendermos a finalidade da mediação pedagógica devemos estar cientes das mudanças ocorridas no cenário mundial, haja vista que o advento da revolução industrial trouxe consigo uma grande dependência do ser humano em relação às máquinas e à tecnologia daí

decorrentes, como por exemplo, a energia elétrica que é, hoje, indispensável às mais simples atividades cotidianas como aquecer um alimento. O que antes se fazia em um fogo à lenha, hoje executa-se em um forno de micro-ondas.

Com o surgimento do computador e da internet não foi diferente do exemplo ora citado, principalmente com a popularização dessas ferramentas a todas as classes sociais – quem não pode ter um computador com internet em casa conta com cibercafés, e até com programas governamentais como em Altamira, no Estado do Pará, com o Programa NAVEGAPARÁ, que oferece Internet em praças públicas sem custos para as populações de algumas cidades.

No campo educacional essa ferramenta ainda tem o seu ritmo de aceitação um pouco desacelerado pelos educadores, segundo Ribeiro:

(...) o computador não era utilizado, pois muitos atores do contexto educacional tinham medo que os alunos o estragassem (...). Esta atitude demonstra a resistência em relação à tecnologia, pois era mais fácil ignorá-lo do que inseri-lo no cotidiano. (RIBEIRO, p. 5)

Podemos verificar hoje que a incorporação dessas tecnologias ao dia-a-dia escolar vem contribuindo muito com o desenvolvimento de alunos e educadores.

Dessa forma, o conceito de educação utilizado por Martins (2010) está baseado nos pressupostos teóricos de um processo histórico e social de construção do conhecimento, das teorias de comunicação e das novas tecnologias, com ênfase na interlocução do(s) texto(s) cuja finalidade é a análise crítica dos conteúdos que irão sustentar a prática tutorial dos profissionais de Educação a Distância, conduzindo-os à capacidade de ensinar e aprender.

A interdisciplinaridade entre as disciplinas de um curso é necessária para o percurso das reflexões que o estudante aprende a fazer sistematicamente, visando ao desenvolvimento de ações e novas formas de dizer e de fazer, Isso implica, no dizer de Morin (1996), em epistemologia da complexidade. Criam-se novos meios de educação nos quais se interpenetram conceitos de interatividade e de interação.

Para Demo (2002, p. 17), a complexidade é não linear, a não linearidade implica em irreversibilidade, ou seja, em processos não controláveis “equilíbrio e desequilíbrio”, uma vez que o conhecimento pode ser reconstruído.

A capacidade de aprender ainda está muito voltada para uma concepção errônea de educação, a bancária, em que o aluno é visto como um depositário (receptor) de informações que serão cobradas em um determinado momento pelo professor depositador, ou seja, transmissor desse depósito, em que o aluno é sujeito que aprende, devendo devolver a instrução adquirida da mesma forma que aprendeu. Para esse professor o aluno perfeito seria um gravador (FREIRE, 1997).

Romper com essa concepção bancária de educação é uma tarefa “árdua” e vem sendo “encarada” por diversos especialistas em educação (professores, pesquisadores, pedagogos e etc...) como uma busca da autonomia presente no desenvolvimento de potencialidades (habilidades e competências) para estarmos inseridos no competitivo mercado de trabalho.

Nesse sentido, segundo Freire (1997, p. 47), “Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, portanto, a mediação pedagógica deve ser o processo que permite ao aluno a construção do conhecimento.

Todavia, para que se possa garantir boa qualidade aos cursos de EaD, torna-se necessária a utilização de tecnologias³ para seu desenvolvimento: Centro dialógico, Chat, Rádio Web, Ambiente Virtual de Aprendizagem, dentro outros, além de preparar os “autores e atores” envolvidos neste processo de ensino aprendizagem (coordenadores, professores, tutores, alunos, etc.).

Para Martins (2010, p. 31).

A formação de orientadores acadêmicos (tutores) inclui, portanto, conteúdos acerca das teorias de educação e aprendizagem e das teorias de comunicação, fundamentos didático-metodológicos sobre o sistema de EaD, a fim de sustentar as bases pedagógicas

3 Segundo o Mini Dicionário Aurélio, Ferreira (2000, p. 664) tecnologia é um “conjunto de conhecimentos, especialmente princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade”.



do processo de aprendizagem das pessoas adultas. Inclui ainda os procedimentos de investigação e de elaboração de materiais didáticos: impressos, audiovisuais, informática, telemática etc.

A estrutura de formação do orientador acadêmico está pautada em compreender o processo, se envolvendo com responsabilidade na busca do ensino aprendizagem, contemplando ainda o “caminho” do conhecimento para os alunos que buscam a aprendizagem.

Porém, a mediação pedagógica somente será efetivada se o orientador acadêmico desenvolver na prática os conhecimentos adquiridos durante a sua formação e práticas diárias.

Conhecimento esse, implícito na necessidade de sobrevivência humana, uma vez que o mundo capitalista nos “obriga” a busca da qualificação profissional. Nesse ponto que a EaD apresenta-se como metodologia diferenciada que pode acelerar esse processo de aquisição de conhecimento.

Para tanto, a difusão de tecnologias e ferramentas que devem ajudar nesse processo não serão suficientes se não existir uma equipe qualificada que tenha o pleno domínio de técnicas e metodologias que nortearão a produção do conhecimento.

Sendo assim, difunde-se cada vez mais, a idéia de que a educação não é um processo pronto, ou seja, concluído, mas ao contrário, que ocorre ao longo de toda a vida de forma não linear como aponta Demo (2002). As pessoas que por alguma razão não estão encontrando respostas para suas demandas no ensino tradicional seja pela ausência de cursos nos locais onde vivem, seja pela falta de tempo para uma dedicação integral a uma formação estão se apresentando como os candidatos preferenciais para uma experiência à distância.

Para Martins (2010, p.36),

A ação da orientação acadêmica (tutoria), tanto pedagógica quanto técnica, possibilita o processo de interação dos alunos com o curso. Os orientadores acadêmicos (tutores), ao auxiliarem o participante em seu relacionamento com os computadores, com os programas (Word, Excel), com a internet e com a ferramenta de aprendizagem possibilitam um melhor percurso das atividades.



Observa-se que no curso EaD o aluno deve dedicar-se na busca do conhecimento, bem como, o orientador acadêmico e/ ou tutor deve interagir com as ferramentas (tecnologias) que auxiliam no processo de ensino aprendizagem.

Segundo Martins (2010, p. 17),

O conceito inicial da palavra *tutor* traz implícita a figura jurídica outorgada pela lei, isto é, tutela e defesa de uma pessoa menor ou necessitada em sua primeira concepção. Ampliada nos sistemas educativos abertos e a distância, a figura do tutor passou a ser basicamente a de um orientador de aprendizagem do aluno. Pode-se aceitar que o orientador acadêmico (tutor) seja nominado em outros sistemas similares como *orientador acadêmico* e até *facilitador*.

Dessa forma, segundo Vygotsky (2000) o desenvolvimento das características humanas depende da aprendizagem em um contexto social e cultural, ou seja, o meio que o aluno esta inserido pode influenciar no processo de formação (construção e/ou reconstrução do conhecimento).

Para Vygotsky (1994) a aprendizagem explica o desenvolvimento humano, o aprendizado inicia a partir da interação do individuo com outras pessoas, um aprendizado contextualizado, haja vista ter as marcas de um contexto cultural e social.

Nesse sentido, para Vygotsky (1994) a aprendizagem gera o desenvolvimento, e a aprendizagem ocorre pela influência (ações) ou regulações de indivíduos, por isso, ele nos fala do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) ou a distância entre o Nível de Desenvolvimento Real (NDR), verificando o que o aluno pode realizar sozinho, e o Nível de Desenvolvimento Potencial (NDP), observando o que o aluno é capaz de resolver somente com a ajuda de outra pessoal (neste caso o tutor).

Portanto, este espaço entre o que o aluno consegue fazer sozinho e o que consegue somente com a ajuda do tutor, deve ser o espaço de atuação da mediação pedagógica, segundo Vygotsky:



A zona de desenvolvimento proximal “é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes”. (1.994, p.112),

Sendo assim, compreendemos a mediação pedagógica como a distância entre a NDR e NDP, uma vez que a ZDP apresentada por Vygotsky são os caminhos percorridos para o aprendizado do aluno, bem como a mediação pedagógica é o caminho para a construção e/ou reconstrução do conhecimento pelo aluno da EaD.

3. METODOLOGIA

O estudo foi realizado com enfoque na pesquisa dialética com uma abordagem qualitativa por meio de um estudo de caso, dessa forma compreendemos que este nos permitiu entender e desenvolver conceitos partindo da apropriação da realidade, empregando procedimentos interpretativos, o qual nos forneceu maior riqueza de informações.

Conforme Dencker (1.998, p 127),

O estudo de caso pode envolver exame de registros, observação de ocorrência de fatos, entrevistas estruturadas e não-estruturadas ou qualquer outra técnica de pesquisa. O objeto do estudo de caso, por sua vez, pode ser um indivíduo, um grupo, uma organização, um conjunto de organizações ou até mesmo uma situação.

No estudo de caso, em geral, emprega-se mais que uma técnica de coleta de dados e/o um procedimento para delineamento da pesquisa. Os mais usados são a observação, a análise de documentos e a entrevista (neste caso utilizamos o questionário, a entrevista e a observação). Pode estar atrelado a qualquer uma das abordagens de pesquisa como a qualitativa utilizada neste trabalho.



Dessa forma, subte-se que a pesquisa qualitativa é o processo pelo qual o pesquisador obtém dados descritivos mediante o contato direto com o objeto em estudo, como relata (MAANEN, 1979 p. 520), citado por Neves (1996) “trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação”, portanto, é fundamental ao pesquisador procurar entender os fenômenos que circundam o objeto da pesquisa, levando em consideração a perspectiva dos participantes, a partir daí, situar sua análise para uma melhor compreensão e interpretação dos fenômenos estudados.

Para discutir e analisar a percepção das alunas do curso de Pedagogia da FACINTER no Polo de apoio presencial de Altamira(Premem)-PA, tornou-se fundamental a pesquisa bibliográfica, uma vez que por meio dela, foi possível fundamentar a discussão referida. Para tanto, como base teórica tivemos a contribuição de Demo, Freire, Vygotsky, dentre outros, que nos forneceram subsídios para esclarecermos e compreendermos questões essenciais a esta pesquisa.

A aplicação de questionários e realização e entrevistas, bem como a observação nos permitiu a coleta dos dados, que ocorreu no período de novembro de 2010 a fevereiro de 2011 no Polo de apoio presencial para EaD do Grupo Uninter em Altamira(Premem)-PA, os procedimentos adotados na coleta de dados fundamentaram a posterior análise e considerações apresentadas na pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações, aplicação de questionários e entrevistas foram realizadas nos meses de novembro 2010 a janeiro do ano de 2011 a partir da atividade docente (tutor) realizada pelo autor. Momentos que precedeu à coleta de dados: primeiramente, foram realizadas entrevistas com as dez alunas no próprio Polo EaD, por conseguinte, aplicação de questionário para as mesmas dez

alunas perfazendo um total de dez informantes, o que corresponde à amostragem de 33% das alunas que estavam frequentando as aulas do período da pesquisa, ou seja, 30 alunas.

A seleção das alunas se deu de forma aleatória o único critério utilizado foi que deveriam ter cursado no mínimo duas Unidades Temáticas de Aprendizagem (UTA), ou seja, dois módulos do curso de Pedagogia da FACINTER no Polo de Altamira(Premem)-PA, e estão identificadas de A a J para análise dos resultados.

Dessa forma, ficou constatado que ao perguntarmos como as alunas percebem a mediação pedagógica desenvolvida pelo tutor do curso de pedagogia no Polo de Altamira(premem)-PA, 100% das alunas responderam que é importante, uma vez que:

“São desenvolvidas de forma clara e objetiva, pois auxiliam no processo de ensino aprendizagem”. (ALUNA A).

“De suma importância, pois auxilia no aprendizado e aquisição de novos conhecimentos”. (ALUNA E).

Para Arredondo (1998), citado por Martins (2010) os aspectos mais significativos da função de orientação acadêmica (tutoria) são: informar, motivar, assessorar e orientar procedimentos metodológicos inovadores no contexto da EaD.

Diante do exposto pode-se observar que as alunas percebem o processo de mediação pedagógica como importante, e que o mesmo auxilia no processo de ensino aprendizagem, uma vez que se apresenta como organizador do volume de informações, bem como, interage como organizador do volume de atividades das alunas.

Para Martins (2010, p. 36),

No processo de mediação pedagógica, a interação entre os participantes ocupa um papel fundamental. A organização do volume de informações, sua sistematização e o registro do acompanhamento das atividades do aluno é de fundamental importância.

Nesse sentido, auxiliar no processo de ensino aprendizagem das alunas é um fator preponderante para a existência da mediação pedagógica, uma vez que o acompanhamento das

atividades das alunas é fundamental para a organização do processo de aquisição de conhecimento.

Perguntado ainda se o processo de mediação pedagógica ajuda na sua formação 100% das alunas responderam que sim:

“Sim, desenvolvendo e melhorando o meu conhecimento”. (ALUNA B).

“Sim, pois aprimoram os conhecimentos que são impostos”. (ALUNA F).

“Ajuda sim e muito porque sempre estamos mais informados e conectados com o mundo digital” (ALUNA G).

O ato de aprender segundo Fagundes (1999) pressupõe descobertas, está ligada a elaboração de novas sínteses, articulação entre partes e o todo, ou seja, a razão e/ou emoção proporcionam questionamentos sobre a realidade que estamos inseridos, sendo assim, ao estar matriculado em um processo de formação EaD os alunos devem estar ligados diretamente no processo de mediação pedagógica, haja vista, o mesmo facilitar o ensino aprendizagem, porém, deve ser desenvolvido de forma planejada como observado no Pólo em análise.

Quanto as tecnologias disponíveis no Polo para a EaD foi perguntado quais as alunas destacariam como importante, e obtivemos o seguinte resultado: 50% identificam a Internet como sendo a mais importante, 30% destacam o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como sendo a mais importante, 10% o Chat e 10% o conjunto de ferramentas utilizada pelo Tutor nas atividades.

“A Internet e a orientação do tutor. Coloquei estes dois métodos porque na verdade são os que mais eu utilizo”. (ALUNA H).

“Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, o Chat é uma boa opção mais tenho dificuldades para acessar”. (ALUNA I).

As tecnologias (ferramentas utilizadas no processo de mediação pedagógica) segundo as alunas destacam a internet como a mais utilizada no processo de mediação seguida do AVA, o que nos chama atenção é que somente 10% das alunas utilizam o Chat, bem como somente 10%

destacam o conjunto de ferramentas (todas as tecnologias utilizadas) como sendo importante, deixando de destacar diversos recursos disponíveis na EaD como: Rádio Web, Fórum, dentre outros.

Cabe ressaltar, que o termo tecnologia que estamos utilizando é segundo Ferreira (2000, p. 664) como sendo um “conjunto de conhecimentos, especialmente princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade”, neste caso na metodologia EaD, para Morin (1996) criam-se novos meios de educação nos quais se interpenetram conceitos de interatividade e de interação.

Perguntado ainda, como as “ferramentas” (recursos tecnológicos) utilizadas na mediação pedagógica contribuem para a formação das alunas tivemos as seguintes respostas: 80% avaliam as ferramentas utilizadas como **Excelente** para sua formação enquanto 20% das alunas entrevistadas consideram **Boa**.

“Sim são ótimas me dão mais perspectivas importantes para minha formação profissional”. (ALUNA J).

Pode-se perceber que a maioria das alunas aprova os recursos tecnológicos (ferramentas) no processo de mediação pedagógica, uma vez que auxiliam na aquisição de conhecimentos, todavia, 20% das entrevistadas afirmam que essas “ferramentas” são boas, ou seja, podem não ser suficientes para o aprendizado destas alunas.

Foi, perguntado ainda, como as alunas avaliam a importância do papel do tutor no processo de mediação pedagógica e obtivemos os seguintes dados: 90% consideram a presença do tutor ótima enquanto 10% consideram bom. Perguntado ainda como elas avaliavam o papel do tutor obtivemos as seguintes respostas:

“Um importante e indispensável é o papel do tutor, pois ele que está sempre nos ajudando nas dificuldades pedagógicas”. (ALUNA C).

“O papel do tutor é muito importante, pois nos orienta sobre os trabalhos e qualquer dúvida que temos quanto às aulas assistidas” (ALUNA D).



“Importantíssimo, pois nos orienta nos trabalhos e nas dúvidas”. (ALUNA E).

Dessa forma:

No sistema de EaD, o orientador acadêmico (tutor) tem um papel relevante, pois é através dele que se garante a inter-relação personalizada e contínua do estudante no sistema e se realiza a articulação necessária entre os elementos do processo e à consecução dos objetivos. (MARTINS, 2010, p. 17).

O tutor é o responsável pela inter-relação entre instituição de ensino e alunos, garantindo que o aluno alcance os objetivos do curso, ou seja, aquisição de conhecimentos, proporcionando ao estudante um ambiente diferenciado capaz de satisfazer suas expectativas individuais.

Nesse sentido, o tutor, por meio da mediação pedagógica, tem a função de diminuir a distância entre a NDR e NDP, ou seja, utilizar a mediação pedagógica como a ZDP apresentada por Vygotsky, o caminho para a construção e/ou reconstrução do conhecimento pelo aluno da EaD.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, desenvolvemos aspectos relevantes sobre o processo de mediação pedagógica, todavia, não se pretende esgotar o tema (mediação pedagógica) em um único trabalho, sendo assim, os conceitos e análises apresentados não são únicos, fechados e estão sujeitos a novas análises.

Portanto, pode-se concluir que as alunas do Polo de Apoio presencial de Altamira(Premem)-PA do curso de Pedagogia da FACINTER percebem a mediação pedagógica como um importante processo na aquisição de conhecimentos em seu curso EaD.

As alunas percebem ainda a mediação pedagógica como fator essencial para o aprendizado, haja vista que o mesmo facilita a construção e/ou reconstrução do conhecimento.



Quanto às tecnologias, conclui-se que são ferramentas auxiliares e importantes no processo de ensino na EaD, contribuem para a divulgação de informações, bem como, “acelera” o acesso as mesmas facilitando a aprendizagem.

Para tanto, o envolvimento e determinação do aluno no processo de mediação pedagógica, é um fator determinante para seu aprendizado, uma vez que a mediação pedagógica proporciona situações para o desenvolvimento da aprendizagem, criando possibilidades para que o aluno tenha sua própria produção de conhecimento (FREIRE, 1997).

Nesse sentido, proporcionar situações de aprendizado é a função do orientador acadêmico (tutor), segundo Martins (2010) o tutor tem um papel relevante, garantir a inter-relação entre instituição e alunos, dessa forma as alunas do Polo EaD de Altamira(Premem) definem o tutor como figura importante no processo de mediação pedagógica, uma vez que, orienta as atividades, tira as dúvidas, ajuda nas dificuldades pedagógicas, é o apoio central do aluno no Polo, o responsável direto pela execução do processo de mediação pedagógica.

Contudo, os resultados apontam que a prática da mediação pedagógica desenvolvida no Polo pesquisado vem contribuindo para a melhoria da formação de suas alunas, uma vez que as práticas se dão de maneira planejada, apoiadas nas tecnologias disponíveis na EaD, bem como, orientadas por técnicas e métodos que valorizam o aprendizado das alunas.

6. REFERÊNCIAS

ARCÚRIO. Michelle Salgado Ferreira. Autonomia do aprendiz na educação a distância. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/autonomiadoaprendiz.asp>. Acesso em: 28 de janeiro de 2011.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 2. ed. São Paulo: Futura,1998.



DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2002.

FAGUNDES, Lea de Cruz; SATO, Luciane; MAÇADA, Débora. **Aprendizes do futuro: inovações começaram**. 1999. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br/home/coleção.html>>. Acesso em: 13 Set. 2010. Coleção Informática para a Mudança em Educação Proinfo-MEC.

FERREIRA, Aurélio de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa**. 4ª Ed. Ver. Ampliada. Rio de Janeiro- RJ: Nova Fronteira, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

NEVES, José Luiz. **Pesquisa Qualitativa – Características, Uso e Possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração FEA-USP, São Paulo 1996.

MARTINS, Onilza Borges. **Formação do orientador acadêmico (tutor): teoria e prática**. Curitiba-PR; Núcleo de material didático Uninter, 2010.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

PRETI, Oreste. **Autonomia do estudante na educação a distancia: entre concepções, desejos, normatizações e práticas**. Curitiba-PR: IBPEX, 2010.

RIBEIRO, Maria Aparecida Padilha. **Os avanços da tecnologia e as implicações no campo educacional**. Disponível em: <http://www.labeduimagem.pro.br/frames/Seminarios/pdf/maprib.pdf>. Acessado em 13/09/2010

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.



Jakson José Gomes de Oliveira

Coordenador Pedagógico do Polo e apoio presencial para a educação a distância do Grupo Educacional Uninter, pesquisador associado do Grupo de Estudos Dialética, Educação e Cultura: Campo e Cidade - GEDEC-CC da Universidade Federal do Pará; Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Especialista em Gestão de Empresas pela Universidade Federal de Lavras, Especialista em Educação a Distância pela Faculdade Internacional de Curitiba – FACINTER, Especialista em Gestão de Polos de Apoio Presencial para Educação a Distância pela Faculdade de Tecnologia Internacional – FATEC INTERNACIONAL e Mestrando do programa de Mestrado em Gestão da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa – Portugal.

Artigo recebido em 04/04/2012

Aceito para publicação 23/05/2012

Para citar este trabalho:

GOMES DE OLIVEIRA, Jakson José ; A PERCEPÇÃO DAS ALUNAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACINTER NO POLO DE ALTAMIRA (PREMEM) PARÁ SOBRE O PROCESSO DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA. REVISTA PAIDÉI@, UNIMES VIRTUAL, VOLUME 3, NÚMERO 6, JUL.2012. Disponível em <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>. Acesso em __/__/__